

- 6 FEV 1995

'Bruxo' ajudou Cardoso

JORNAL DO BRASIL

MARCIA CARMO

BRASÍLIA — Um misterioso *bruxo* espanhol auxiliou o então candidato à Presidência da República Fernando Henrique Cardoso durante pelo menos quatro meses de campanha. Escondido num hotel em Brasília, o *palpiteiro* orientou os primeiros passos do senador. Esta informação, negada até o fim pela cúpula política de Fernando Henrique, é confirmada agora no livro *O Real na estrada*, do chefe de gabinete do presidente da República, Francisco Graziano, um espectador privilegiado que organizou a agenda e cada detalhe da vida do candidato durante todas as viagens.

Nas 184 páginas do livro, da editora Paulicéia, estão registrados todos os discursos do candidato. *Real na Estrada* mostra o amadurecimento de Fernando Henrique nos palanques. Nos primeiros comícios, falava em economês quase incompreensível para pequenos grupos que mal sabiam escrever o próprio nome. Ninguém entendia nada. Até que, à sua maneira, encontrou um novo estilo de fazer campanha e ganhar votos.

PFL — Graziano, que anotou todos os detalhes da campanha, é crítico e admirador declarado de Fernando Henrique. Conta as confusões e resistências à aliança do PSDB com o PFL, partido que hoje o presidente não cansa de elogiar pela sua organização e fidelidade. Fala ainda da substituição de Guilherme Palmeira por Marco Maciel na vice-presidência, do susto com o episódio da parabólica que derrubou o ex-ministro da Fazenda Rubens Ricuperro e da preferência de Fernando Henrique por Pedro Malan.

Lembra também passagens curiosas, como a citação de Max Weber num discurso que o candidato fez numa igreja evangélica e terminou agradecendo: "Aleluia." "O livro é um testemunho dos discursos do candidato e um bom documento para a sociedade", avisa o autor, lembrando que "credibilidade" é a palavra-chave da trajetória do senador, com quem trabalha há dez anos.

O Real na Estrada traz ainda fotos exclusivas do candidato e declarações que vem repetindo nestes primeiros dias de governo, como a importância de ter coragem de dizer "não".